

Medicina: Égide do Bem-estar Populacional

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)



Medicina: Égide do Bem-estar Populacional

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Medicina: égide do bem-estar populacional

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Benedito Rodrigues da Silva Neto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

M489 Medicina [recurso eletrônico] : égide do bem-estar populacional / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-455-9

DOI 10.22533/at.ed.559200510

1. Medicina – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil – Aspectos sociais. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da.
CDD 610

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O termo “égide” é um substantivo feminino que de acordo com a mitologia grega se referia ao escudo utilizado por Zeus em sua luta contra os titãs e que depois ele deu à sua filha deusa Atena. No seu sentido figurado está relacionado àquilo que protege e serve para amparar ou oferece defesa.

Partindo dessa breve definição como princípio, a nova obra intitulada “Medicina Égide e do Bem estar Populacional” apresentada inicialmente em dois volumes, trás a ciência médica e toda sua riqueza de informação e conteúdo como um simbólico “escudo protetor” da população, com prioridade às demandas populacionais e conseqüente bem estar do povo.

Nosso principal objetivo é apresentar ao nosso leitor uma produção científica de qualidade fundamentada no fato de que a integridade da saúde da população sempre será a prioridade, portanto a importância de se aprofundar no conhecimento nas diversas técnicas de estudo do campo médico que tragam retorno no bem estar físico, mental e social da população. O ano atual tem revelado a importância da valorização da pesquisa, dos estudos e do profissional da área médica, já que estes tem sido o principal escudo e amparo nos tempos da guerra da pandemia. Esta obra, portanto, compreende uma comunicação de dados muito bem elaborados e descritos das diversas áreas da medicina, com ênfase em conceitos tais como hipertensão arterial, Doenças Neurodegenerativas, Degeneração sensorial, AVE Isquêmico e Hemorrágico, Níveis de Atenção à Saúde, Profissionais de saúde, *Mycobacterium leprae*, diagnóstico molecular, Saúde pública, esgotamento profissional, Atividade física, Transtornos de aprendizagem, educação de graduação de medicina, narcolepsia, malformações congênitas, Osteopetrose, transplante de medula óssea, Embolia Pulmonar, intolerância à lactose, Infecção hospitalar, Complexo de Carney, Transtornos da Pigmentação, Mixomas, dentre outros diversos temas relevantes.

É fato que a disponibilização destes dados através de uma literatura, rigorosamente avaliada, evidencia a importância de uma comunicação sólida com dados relevantes na área médica, deste modo a obra “Medicina Égide e do Bem estar Populacional – volume 1” apresenta ao leitor uma teoria bem fundamentada desenvolvida em diversas partes do território nacional de maneira concisa e didática. A divulgação científica é fundamental para o desenvolvimento e avanço da pesquisa básica em nosso país, e mais uma vez parabenizamos a estrutura da Atena Editora por oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores divulguem seus resultados.

Novamente desejo à todos uma excelente leitura!

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ADEÇÃO DOS IDOSOS AO TRATAMENTO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Larissa Soares Brandão de Sales
Nathalia dos Santos Monroe
Adrianna Torres da Costa
Ananda Medeiros de Oliveira
Elder Rennê Serrão de Oliveira
Fernando Cleydson Lima Paiva Filho
Glenda Cristina Viana Barbosa
Jaysla Ravenna Oliveira Andrade
Marcelo Zaquel Bringel Martins
Rodrigo Klisman de Carvalho Costa Rodrigues
Sádina Mayara dos Santos Oliveira
Tháís Cristina Lemos Corrêa

DOI 10.22533/at.ed.5592005101

CAPÍTULO 2..... 7

ALTERAÇÕES OTONEUROLÓGICAS EM DOENÇAS NEURODEGENERATIVAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Eduarda Vianna Guimarães Balestra
Mariana Figueiredo Guedes D'Amorim

DOI 10.22533/at.ed.5592005102

CAPÍTULO 3..... 14

ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO NOS SERVIÇOS DE EMERGÊNCIA E URGÊNCIA DA CIDADE DE SÃO JOÃO DEL REI – MG

Tiago do Sacramento Souza Melo
Laila de Castro Tayer
Marina Lopes Pereira
Lucas Rausch Côrtes
Gabriela Carvalho Marinho
Flávia Gomes Fialho
Isabela Silveira de Resende
Karen Helaine Mendes Bertolin

DOI 10.22533/at.ed.5592005103

CAPÍTULO 4..... 23

CUIDADO AO IDOSO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Gabriel Eufrauzino de Araújo
Ângela Luciany de Souza Dias
Bruna Lira Andriola
Bianca Cabral Carvalho
Kévila Rebeca Lima Brasileiro
Mariana Pereira Augusto Maciel
Maria Vitória Rodrigues Pita

Klenia Felix de Oliveira Bezerra
DOI 10.22533/at.ed.5592005104

CAPÍTULO 5..... 31

DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA ASSISTÊNCIA À SAÚDE DE REFUGIADOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Lázaro Fabrício de França Souza
Teresinha Silva de Brito
Dayane Patrícia Ferreira Menezes
Larissa Fernandes Nogueira Ganças
Ismael Eduardo Gonçalves Bezerra
Henrique Marques Dagostin
Calebe Patricio Ferreira Menezes

DOI 10.22533/at.ed.5592005105

CAPÍTULO 6..... 41

DESAFIOS PARA O DIAGNÓSTICO DA CATARATA E PREVENÇÃO DA CEGUEIRA NA HANSENÍASE

Juliana Debei Herling
Heloisa Miura
Rose Margarethe Costa

DOI 10.22533/at.ed.5592005106

CAPÍTULO 7..... 55

DETECÇÃO MOLECULAR DE *PAPILOMAVÍRUS* HUMANO TÉCNICA PCR EM MULHERES PROFISSIONAIS DO SEXO DA ZONA CENTRO-SUL DE MANAUS-AM

Diego Perez Moreira
Thiago André Mendes Lopes
Glaide Jane Reinado Gonzaga

DOI 10.22533/at.ed.5592005107

CAPÍTULO 8..... 60

ELABORAÇÃO DE PLANO DE CONTINGÊNCIA EM BELÉM-PARÁ PARA HEPATITE E BOTULISMO

Ana Carolina Abdon Seixas
Aniele Lima Leal
Caroline Pimentel Barleta
Ingrid de Paula Costa Pereira
Jéssica Sabrina Feitosa Araújo
Josicleide de Sena Rodrigues Smith
Karolayne Assunção e Silva
Maria Helena Rodrigues de Mendonça

DOI 10.22533/at.ed.5592005108

CAPÍTULO 9..... 68

ELEMENTOS INTRODUTÓRIOS PARA SE PENSAR O ABORTO ENQUANTO QUESTÃO DE SAÚDE PÚBLICA NO NORDESTE BRASILEIRO

Lázaro Fabrício de França Souza

Thayná Yasmim de Souza Andrade
Fernando André de Oliveira Santana
José Levy dos Santos Mesquita
Sabrina Santos Lourenço da Costa

DOI 10.22533/at.ed.5592005109

CAPÍTULO 10..... 76

EVOLUÇÃO CLÍNICA DA SÍNDROME DE BURNOUT: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Dennis Cavalcanti Ribeiro Filho
Felipe Manoel de Oliveira Santos
Maiara Vasconcelos Paiva
Natália Santos Cruz
Julianna Araújo de Andrade
Marinília Cristina Barbosa Fernandes
Maria Helena Rosa da Silva
Izabel Cristina Barbosa Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.55920051010

CAPÍTULO 11 80

GINCANA DA SAÚDE: AMPLIAÇÃO DO CONCEITO DE SAÚDE E BEM-ESTAR

Ana Karollyne Salviano Ferreira de Melo
Augusto Ítalo Matos Carvalho
Emanuele Rodrigues de Barros
Francisco Rodrigues Lima Neto
Marcelo Augusto Araújo Castro
Maria Clara Vieira Morais
Tammy Rodrigues
Allyssandra Maria Lima Rodrigues Maia
Bianca Valente de Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.55920051011

CAPÍTULO 12..... 88

INCIDÊNCIA DE POSSÍVEIS PORTADORES DE TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE (TDAH) EM ACADÊMICOS DE MEDICINA

Deborah Sousa Vinhal
Beatriz Pereira Magalhães
Naama Lopes Mendes
Priscila Lopes Neri
Rafaela Soares Azevedo Mundim Rios
Felipe Vanderley Nogueira
Carina Scolari Gosch

DOI 10.22533/at.ed.55920051012

CAPÍTULO 13..... 96

INTRODUÇÃO ALIMENTAR DO LACTENTE PELOS MÉTODOS *BABY-LED WEANING* E *BABY-LED INTRODUCTION TO SOLIDS*

Rafael da Silveira Terra
Paula Schwenck Pereira
Leila Cláudia Alves Armond
Marina Mussi Lima
Guilherme Gonçalves Xavier
Priscila Pires Aguiar
Maria Eliza de Castro Moreira

DOI 10.22533/at.ed.55920051013

CAPÍTULO 14..... 111

MEDICINA COMO FERRAMENTA CENTRAL NO CONTROLE DO TABAGISMO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Luiza Carvalho Babo de Resende
Fernanda Milagres Resende Chitarra
Natália Oliveira Izidoro
Daiane Vaz Coelho
Guilherme Augusto Netto Nacif
Amanda Sabino dos Santos
Ana Cláudia Ferreira Rodrigues
Marinna Marques Rodrigues Saliba
Valdênia Soares Guimarães
Isabela Macedo de Freitas
Carolina Guimarães Caetano
Gabriela Resende Pretti

DOI 10.22533/at.ed.55920051014

CAPÍTULO 15..... 122

NARCOLEPSIA NA VIDA DE JOVENS E ADULTOS

Sofia Rocha Santos
Luciane Costa Silva
Marcela Coelho de Sá
Maria Victoria Sousa Dias
Lara Vitória de Araújo Costa Pereira
Helena Evangelista Costa
Maria Clara Brito Monteiro
Thaís Café de Andrade
Mariana Elvas Feitosa Holanda
Mariana de Carvalho Moreira
Jordana Lopes Guimarães Moura
Deuzuíta Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.55920051015

CAPÍTULO 16..... 129

O LÁBIO LEPORINO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ana Luiza Ribeiro Barroso Maia
Anna Vitória Raposo Muniz de Sousa
Mariana Morais Rebelo
Stephanie Damasceno Araújo Matos
Débora Dias Cabral
André Felipe Melo Januário Claudino
Kamila Gabrielle Carvalho Costa Nunes

DOI 10.22533/at.ed.55920051016

CAPÍTULO 17..... 141

OSTEOPETROSE - RELATO DE CASO

Agnes Yule Patrocínio
Victória Adne Patrocínio
Juliana Lima Araújo
Micaela Henriette Gaspar Souza
Ana Flávia Sandri Mendonça
Felipe Fonseca Rego
Rodrigo Sevinhago
José Mauro Carneiro Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.55920051017

CAPÍTULO 18..... 146

PERFIL DAS USUÁRIAS DE ANTICONCEPCIONAIS COMBINADOS ORAIS ATENDIDAS EM UMA MATERNIDADE ESCOLA EM MACEIÓ - AL

Eryca Thais Oliveira dos Santos
Gleice Rayanne da Silva
Bruno Coêlho Cavalcanti
Felipe Cavalcanti Carneiro da Silva
João Marcelo de Castro e Sousa
Hemerson Iury Ferreira Magalhães
José Roberto de Oliveira Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.55920051018

CAPÍTULO 19..... 158

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE COLANGITE ESCLEROSANTE PRIMÁRIA E COLANGITE BILIAR PRIMÁRIA NO HOSPITAL DE BASE DO DISTRITO FEDERAL

Liliana Sampaio Costa Mendes
Leticia de Carvalho Brito
Mylene Valadares Silva
Thais Cristine Queiroz de Oliveira
Natalia Trevizoli
Ligia Machado
Marcos de Vasconcelos Carneiro
Everton Macedo

DOI 10.22533/at.ed.55920051019

CAPÍTULO 20..... 171

QUALIDADE DE VIDA DE INTOLERANTES À LACTOSE NA FAIXA ETÁRIA PEDIÁTRICA EM UMA CAPITAL DO NORDESTE

Beatriz Mariana de Andrade Guimarães
Alana Lalucha de Andrade Guimarães
Fernanda Maria de Castro Menezes
Giovanna Pimentel Oliveira Silva
Jandson da Silva Lima
Mariana Santana Silva Andrade
Yasmin Cristina dos Santos Almeida
Halley Ferraro Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.55920051020

CAPÍTULO 21..... 179

RESISTÊNCIA A ANTIBIÓTICOS POR USO INDISCRIMINADO DE MEDICAMENTOS

Luciane Costa Silva
Marcela Coelho de Sá
Sofia Rocha Santos
Maria Victoria Sousa Dias
Lara Vitória de Araújo Costa Pereira
Helena Evangelista Costa
Maria Clara Brito Monteiro
Thaís Café de Andrade
Mariana Elvas Feitosa Holanda
Mariana de Carvalho Moreira
Jordana Lopes Guimarães Moura
Deuzuíta Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.55920051021

CAPÍTULO 22..... 187

SÍNDROME DE CARNEY: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ana Vitória Braga Martins
Beatriz Silva Barros
Camilla Alencar Costa de Almeida
Dênio Rafael Matos Soares
Fábio Palha Dias Parente
Fernanda da Silva Negreiros
Germana Gadelha da Camara Bione Barreto
Hugo Santos Piauilino Neto III

DOI 10.22533/at.ed.55920051022

CAPÍTULO 23..... 194

AÇÃO EDUCATIVA PARA PROMOÇÃO DE SAÚDE DE ESCOLARES EM SANTO ANTÔNIO DE JESUS, BAHIA

Carolina do Bomfim Aragão Pazzi
Henrique Bahiano Passos Sousa
Luana Brunelly Araujo de Lima

Nathália Gomes Carvalhaes
Ana Lúcia Moreno Amor
Fúlvio Borges Miguel

DOI 10.22533/at.ed.55920051023

CAPÍTULO 24.....202

AVALIAÇÃO E ORIENTAÇÃO SOBRE O RISCO DE QUEDAS EM IDOSOS

Matheus Gabriel Dias
Naryanna Renata Arantes de Moraes
Matheus Ferreira Gonçalves
Humberto Furtado
Yasmim Natividade Fonseca Major
Elisa Franco de Assis Costa

DOI 10.22533/at.ed.55920051024

SOBRE O ORGANIZADOR.....204

ÍNDICE REMISSIVO.....205

CAPÍTULO 5

DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA ASSISTÊNCIA À SAÚDE DE REFUGIADOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Data de aceite: 01/10/2020

Data de submissão: 14/07/2020

Lázaro Fabrício de França Souza

Universidade Federal Rural do Semi-Árido -
UFERSA
Núcleo de Estudos e Pesquisas em
Humanidades e Saúde do Semiárido –
NEPHUS (CNPq/UFERSA)
Mossoró – RN
<http://lattes.cnpq.br/7589849232662157>
<https://orcid.org/0000-0002-3820-9024>

Teresinha Silva de Brito

Universidade Federal Rural do Semi-Árido -
UFERSA
Departamento de Ciências da Saúde
Mossoró – RN
<http://lattes.cnpq.br/0578578397972249>

Dayane Patrícia Ferreira Menezes

Universidade Federal Rural do Semi-Árido -
UFERSA
Mossoró – RN
<http://lattes.cnpq.br/5330109148733542>

Larissa Fernandes Nogueira Ganças

Universidade Federal Rural do Semi-Árido -
UFERSA
Mossoró – RN
<http://lattes.cnpq.br/5615297138224601>

Ismael Eduardo Gonçalves Bezerra

Universidade Federal Rural do Semi-Árido -
UFERSA
Mossoró – RN
<http://lattes.cnpq.br/4226224873228642>

Henrique Marques Dagostin

Universidade Federal Rural do Semi-Árido -
UFERSA
Mossoró – RN
<http://lattes.cnpq.br/6774433924859285>

Calebe Patricio Ferreira Menezes

Centro Universitário do Leste de Minas Gerais
- UNILESTE
Coronel Fabriciano - MG
<http://lattes.cnpq.br/1760804805732560>

RESUMO: Os processos migratórios são ocasionados por causas diversas e, não a esmo, expõem os indivíduos e suas famílias a múltiplas fragilidades. Amiúde, se transformam, nessa seara, em flagrante violação dos direitos humanos, demandando, diante de sua complexidade, uma análise abrangente e holística. No âmbito da saúde, se constatam entraves que vão desde a infraestrutura do sistema de saúde do país para atender esse grupo de pessoas até uma preparação insuficiente dos profissionais para lidar com as diferenças culturais desses indivíduos, bem como envolve, outrossim, questões psíquicas ocasionadas, em parte, por experiências traumáticas no seu país de origem e dificuldades de adaptação a uma nova cultura/costumes no país de chegada. Neste contexto, o estudo em tela objetivou reunir evidências e gerar reflexões acerca dos impactos e desafios no atendimento e assistência à saúde de imigrantes e refugiados no Brasil. Realizou-se um levantamento bibliográfico de artigos publicados em periódicos de 2013 a 2020, por meio das bases de dados: Portal de Periódicos CAPES

e LILACS, utilizando os seguintes descritores: saúde, refugiados e direitos humanos. Os estudos analisados destacam a presença de preconceitos étnico-raciais e a precária inclusão de imigrantes e refugiados nos sistemas de saúde, visto que muitas vezes os profissionais de saúde não conseguem compreender a complexidade desse processo, o sofrimento psíquico e social que estes indivíduos vivem. Em relação ao sofrimento mental, a Síndrome de Ulisses ou Síndrome do Imigrante com Estresse Crônico e Múltiplo é descrita como o mal do imigrante do século XXI. Ressalta-se a necessidade de modificar a realidade atual dos refugiados através do desenvolvimento de estratégias que contemplem uma abordagem biopsicossocial desses sujeitos. Essa mudança inclui a participação de todos, sociedade civil e autoridades competentes, visando fazer jus à Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), Convenção de Genebra (1951) e ao Estatuto dos Refugiados (1997).

PALAVRAS-CHAVE: Direitos humanos; Refugiados; Profissionais de saúde; Brasil.

CHALLENGES AND PERSPECTIVES OF REFUGEE HEALTH CARE: A LITERATURE REVIEW

ABSTRACT: Migration processes are caused by different reasons and, not haphazardly, expose individuals and their families to multiple fragilities. Often, induce a flagrant violation of human rights, demanding, in view of its complexity, a comprehensive and holistic analysis. In the field of health, obstacles are found, ranging from the infrastructure of the country health system to attend this group of people to insufficient preparation of professionals to deal with the cultural differences of these individuals, as well as involving also psychological issues caused, in part, due to traumatic experiences in their country of origin and difficulties to adapt to a new culture. In this context, this study aimed to gather evidence and generate reflections on the impacts and challenges in the care and health assistance of immigrants and refugees in Brazil. A bibliographic survey of articles published in the period from 2013 to 2020 was carried out through the databases: CAPES Digital Library of Scientific Journals and Latin American and Caribbean Center on Health Sciences Information (LILACS), using the following descriptors: health, refugees and human rights. The analyzed studies highlight the presence of ethnic and racial prejudices and the precarious inclusion of immigrants and refugees in health systems, since health professionals often did not understand the complexity of this process and the psychological and the social suffering that these individuals experience. Regarding mental suffering, Ulysses Syndrome or Immigrant Syndrome of Chronic and Multiple Stress is described as the evil of the 21st century immigrant. Thus, it is emphasized the need to modify the current reality of refugees through the development of strategies that include a biopsychosocial approach to these subjects. This change includes the participation of all, civil society and competent authorities, in order to live up to the Universal Declaration of Human Rights (1948), Geneva Convention (1951) and the Refugee Statute (1997).

KEYWORDS: Human rights; Refugees; Health professionals; Brazil.

INTRODUÇÃO

Os direitos humanos foram reconhecidos gradativamente durante os últimos séculos. A corrente doutrinária que disserta sobre os direitos fundamentais denomina tal fato de

dimensões ou gerações dos direitos humanos. Precedentemente à declaração universal dos direitos humanos (ONU, 1948), diversas outras cartas ou tratados foram escritos. O caráter de universalidade de direitos humanos manifesta o início do reconhecimento de que todos, independente de raça, gênero, cor, etnia e análogos, são humanos e possuem direitos individuais inerentes. Portanto, as legislações de garantia de direitos mínimos têm uma trajetória histórica que os legitima e suporta, a despeito de alguns países ainda serem resistentes em reconhecê-los e/ou efetivá-los.

Nesse diapasão, não é possível desvincular a questão dos refugiados e os direitos humanos, uma vez que esta situação é causada na maioria das vezes por violação de direitos no país de origem. Ademais, para uma proteção efetiva se faz mister conhecer os aspectos políticos e sociais envolvidos nos processos migratórios. Por conseguinte, é possível observar pessoas vivendo em condições de violação dos direitos humanos, que abandonam seus países de origem e pedem refúgio em outros países (MENEZES, 2012). Apesar de já existirem pactos, tratados e convenções ratificados por Estados que se comprometem a obedecer às legislações ali propostas, o desafio de grande monta que se apresenta parece ser fazer valer esses acordos internacionais. A ONU e outras pessoas jurídicas de direito internacional público atuam para que os acordos de direitos humanos sejam efetivamente cumpridos pelos países signatários que os ratificaram, como o Brasil.

Segundo relatório do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados - ACNUR (2018), ao final de 2018, cerca de 70,8 milhões de pessoas foram forçadas a deixar seus locais de origem por diferentes tipos de conflitos. No Brasil, entre os anos de 2011 a 2017 foram realizadas 126.102 solicitações de reconhecimento da condição de refugiado, segundo dados da Polícia Federal. Contudo, somente 10.145 desses indivíduos foram reconhecidos como refugiados até a divulgação do relatório.

As solicitações no país vêm numa considerável crescente nos últimos anos. *Exempli gratia*, apenas no ano de 2018, foram 80.057; destas, 61.681 teve como país de origem a Venezuela. Por isso, 81% foram recebidas no Estado de Roraima e os venezuelanos representam 77% dos pedidos feitos no Brasil (Ministério da Justiça, 2019). O perfil das pessoas refugiadas reconhecidas no Brasil em 2018 mostra que 80,5% têm entre 18-59 anos, 66% é do gênero masculino e como a maioria das solicitações são feitas no estado de Roraima, denota a necessidade de organização da gestão regional dos serviços de saúde para promoção e prevenção da saúde e recepção dessas populações.

Apesar do Brasil não ser um país que receba grandes quantidades de imigrantes e refugiados em comparação ao cenário internacional, pode-se observar que os números nos últimos anos são crescentes. A lei de Refúgio brasileira é considerada uma das mais modernas do mundo, e a lei 8.080/1990 (BRASIL, 1990) define a saúde como direito fundamental do ser humano. Desse modo, imigrantes e refugiados devem ter amplo acesso aos serviços de saúde no Brasil. Entretanto, muitas vezes estes serviços e profissionais não estão preparados para prestar a atenção à saúde adequada a esses indivíduos.

O desconhecimento das características sociais, culturais ou sobre como estes grupos encaram o processo saúde-doença, o adoecimento e os tratamentos tradicionais já usados, dificultam o atendimento nos serviços de saúde. Isso, em grande parte das vezes, porquanto a equipe de saúde desconhece o cenário de vulnerabilidade no qual estão inseridos os imigrantes e refugiados devido às alterações ambientais para a mobilidade humana, a exposição a conflitos em seu país, as desigualdades socioeconômicas e doenças que afetam a saúde mental. Por isso, é necessária a sensibilização e formação dos profissionais de saúde na esteira dos princípios do paradigma biopsicossocial, para garantir a efetivação dos direitos humanos em saúde, conforme nos apontam Pereira, Barros e Augusto (2011, p. 07), por meio do prisma de Chen e colaboradores.

Segundo Chen *et al.* (2004), a eficiência de um sistema de saúde está diretamente relacionada ao desempenho dos profissionais que o constituem. Cada vez mais, os países da região das Américas constatarem que muitos problemas dos seus sistemas de serviços de saúde, como a iniquidade ao acesso aos serviços, o descuido com a saúde coletiva e as dificuldades na gestão, estão relacionados aos recursos humanos em saúde. Conclui-se que, sem mudanças nas ações e na formação dos profissionais de saúde, qualquer tentativa de reforma não produz efeitos, ou mesmo, produz efeitos contrários.

Mais adiante, os supracitados autores assinalam também que essas mudanças, de um modelo biomédico de saúde para um biopsicossocial, implica uma série de reconfigurações ou até mesmo ressignificações nos sentidos do processo “saúde-doença-cura” e cuidado. À mesma feita no que concerne às noções de saúde coletiva, comunidade, corpo, culturas, saberes populares e técnico-especializados, controle social, avaliação, dentre outros. Ou seja, se estabelece como condição *sine qua non* para o “giro da complexidade, do olhar para nossa ação sobre o mundo, sobre o outro e sobre nós mesmos na tensão das múltiplas histórias, contextos, sentimentos e sentidos que se (re) configuram em nós permanentemente”. (PEREIRA, BARROS E AUGUSTO, 2011, p. 10).

Dadas essas especificações, destaca-se a necessidade dos estudantes de medicina, médicos e demais profissionais de saúde brasileiros aprimorarem seus conhecimentos acerca desta temática, ampliando sua competência cultural.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo consiste numa revisão de literatura, a partir de levantamento bibliográfico por meio das bases de dados “Portal de Periódicos CAPES” e “LILACS - Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde”, utilizando os seguintes descritores: saúde, refugiados e direitos humanos, consultados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS).

Foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: artigos publicados no período de 2013 a 2020, escritos em português, inglês ou espanhol e que abordassem as temáticas

em questão (saúde, refugiados e direitos humanos) no resumo. Quanto aos critérios de exclusão, utilizou-se: artigo completo não disponível; artigos repetidos entre as bases; teses de mestrado ou doutorado e livros. Sublinha-se que, visando melhor embasamento teórico, em alguns momentos foram utilizadas referências fora desse padrão, e são tangentes tão somente a passagens paralelas. Com efeito, para tratar da problemática em específico seguiu-se de forma estrita o que estabelecido e expresso na metodologia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Referência	Título	Tipo de estudo	Objetivos
BRAGA BC, MARTINS BL, PEREIRA CM. (2019)	Filhos das fronteiras: revisão de literatura sobre imigração involuntária, infância e saúde mental.	Revisão de literatura	Analisar os impactos psicológicos da imigração involuntária em crianças
NIÑO, EAL (2019)	Questão de segurança ou de direitos humanos? A imigração venezuelana e as mudanças na Política Externa Brasileira	Artigo de opinião	Analisar as mudanças na orientação da política externa no Brasil no governo de Michel Temer e o seu impacto no tratamento das migrações internacionais.
MARTIN, Denise; GOLDBERG, Alejandro; SILVEIRA, Cássio. (2018)	Imigração, refúgio e saúde: perspectivas de análise sociocultural.	Revisão de literatura	Refletir sobre os processos de inclusão de imigrantes e refugiados pelas instituições de saúde, considerando o campo de debates das ciências sociais e humanas em Saúde e o comprometimento dessa área com os direitos humanos.
VENTURA, Miriam. (2018)	Imigração, saúde global e direitos humanos.	Artigo de opinião	Analisar a importância da saúde global para efetivação dos direitos humanos dos imigrantes.
PUSSETTI, Chiara. (2017)	“O silêncio dos inocentes”. Os paradoxos do assistencialismo e os mártires do Mediterrâneo.	Artigo de opinião	Discute a condição do refugiado na Europa, a patologização da experiência migratória no léxico do trauma, na sua midiáticação e a busca de direitos civis.
GALINA, Vivian Fadlo e col. (2017)	Saúde mental dos refugiados: um olhar sobre estudos qualitativos	Revisão de literatura	Apresentar o estado da arte sobre a saúde mental dos refugiados
VENTURA, Deisy e HOLZHACKER, Vivian (2016)	Saúde global e direitos humanos: o primeiro caso suspeito de ebola no Brasil	Relato de caso	Avaliar o impacto da crise sanitária internacional do Ebola sobre os direitos de um solicitante de refúgio que foi considerado o primeiro caso suspeito da doença no Brasil em 2014.

KNOBLOCH, Felicia. (2015)	Impasses no atendimento e assistência do migrante e refugiados na saúde e saúde mental.	Artigo de opinião	Analisar os impasses no atendimento e assistência do migrante e refugiados na saúde e saúde mental.
------------------------------	---	-------------------	---

Tabela 1. Caracterização dos artigos científicos selecionados conforme autoria, ano de publicação, título, tipo de estudo e objetivos do estudo.

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Foram identificados 52 artigos no total: 32 no portal de periódicos da CAPES, 20 na LILACS. Na etapa de triagem, foram removidos os trabalhos duplicados em cada base de dados e entre si, restando 48 artigos. Estes, por sua vez, foram analisados os resumos, e, aplicando os critérios de elegibilidade, obtiveram-se 08 artigos, que foram lidos na íntegra pelos revisores e selecionados para compor o presente estudo. Destes, 3 artigos são revisões de literatura sobre a temática, 4 são artigos de opinião e 1 artigo trata-se de um relato de caso, os quais encontram-se sucintamente descritos na tabela 1.

Os processos migratórios são ocasionados por inúmeras causas, tais como: econômicas, políticas ou ambientais e expõem os indivíduos e suas famílias às múltiplas fragilidades, tanto nos percursos de trânsito quanto nas experiências concretas de vidas nas sociedades de recepção (MARTIN, 2018), não podendo se desvincular a questão dos refugiados dos direitos humanos, uma vez que esta situação é causada na maioria das vezes por flagrantes violações de direitos no país de origem. Nesse sentido, os estudos analisados destacam a necessidade de fomentar políticas públicas de saúde e preparar os profissionais para atender esta população. Martin e colaboradores (2018), destacam que a limitação intercultural dos profissionais de saúde leva a generalizações do sujeito refugiado, que passa a ser identificado apenas pela sua nacionalidade, suprimindo, por conseguinte, as diferenças internas de uma mesma nacionalidade. O autor em sua revisão aventa exemplos de iniciativas práticas no atendimento desse público que, apesar de focais, são relevantes para se pensar em políticas públicas efetivas, como contratar refugiados para trabalhar como Agentes Comunitários de Saúde, por exemplo (MARTIN; GOLDBERG; SILVEIRA, 2018).

Todavia, é possível observar ainda a presença de preconceitos étnicos e raciais e a precária inclusão nos sistemas de saúde, visto que muitas vezes os profissionais de saúde não conseguem compreender a complexidade desse processo, o sofrimento psíquico e social aos quais os refugiados estão submetidos em seu país e igualmente no de país de refúgio. Assim, não há o desenvolvimento de estratégias clínicas nos serviços que contemplem uma abordagem biopsicossocial desses sujeitos (KNOBLOCH, 2015).

É fundamental se analisar que a condição de saúde dos imigrantes é um aspecto cerne para a sua inserção e integração à sociedade. Neste contexto, Ventura (2018) ressalta que é preciso considerar a sustentabilidade dos sistemas de saúde nacionais, o efetivo

acesso à atenção integral de saúde de nativos e imigrantes, os meios e recursos adequados para o enfrentamento das doenças transmissíveis e não transmissíveis de impacto local e mundial, e a captação e alocação de recursos para pesquisa e desenvolvimento científico e tecnológico que atendam às demandas da população. Além dessas dificuldades de atendimento relativas às políticas de saúde, o acesso dos imigrantes à saúde é dificultado pelos fatores culturais, de gênero, de raça/etnia e classe social, o que sinaliza para o fato de que as ações necessárias à integração do imigrante devem considerar aspectos muito mais amplos (VENTURA, 2018; KNOBLOCH, 2015).

Segundo Ventura (2018), a imigração constitui, no século XXI, a principal fronteira dos direitos humanos, colocando à prova a capacidade do mundo de universalizar esses direitos e dos países de efetivá-los nos seus próprios territórios. Isso leva à reflexão sobre o elevado valor ético da saúde, a necessidade de mobilizar a solidariedade social e de exigir ações políticas que incluam a saúde dos imigrantes, sem distinções e discriminações (VENTURA, 2018).

O empreendimento de pesquisa aqui em pauta destaca também a análise dos autores nos estudos selecionados referentes ao impacto do processo migratório na saúde mental dos refugiados (Galina, 2017; PUSSETTI, 2017; BEZERRA et al., 2019; KNOBLOCH, 2015). Segundo Galina (2017), é imprescindível que o profissional de saúde conheça o processo saúde-doença-cuidado, para não se limitar ao atendimento biomédico do paciente. Ele destaca a fragilidade que os processos pré e pós-migratórios causam na saúde mental, podendo culminar em depressão, Transtorno do Estresse Pós-traumático, ansiedade, dentre outros. Apresenta proposta de intervenção na qual o apoio social abrolha como fator relevante no cuidado dessas pessoas. Então, cabe aos profissionais de saúde, ao atendê-los, observar se existe uma rede de apoio social no país de refúgio e articular com demais profissionais envolvidos no processo de cuidado a promoção desse acesso. Contudo, Knobloch (2015) ressalta que a migração não é necessariamente a causa do transtorno mental, mas sim um importante fator de risco. A autora destaca uma categoria nosográfica da psiquiatria criada para estes indivíduos, a *“Síndrome del Inmigrante com Estrés Crônico e Múltiplo”*, mais conhecida como Síndrome de Ulisses (KNOBLOCH, 2015), também citada por Pussetti (2017) como o mal do imigrante do século XXI.

Bezerra e colaboradores (2019), por sua vez, analisaram artigos de vários países com indivíduos de nacionalidades diferentes e abordaram as dificuldades decorridas da imigração involuntária na infância e seu impacto no desenvolvimento e saúde mental da criança e adolescente. Os autores destacam os desafios no país de acolhimento, os impactos psicológicos e propostas de intervenção visando mitigar esses impactos (BEZERRA et al., 2019). Sob a lente dos autores, os principais desafios apresentados pelas crianças é o processo de aculturação, reinserção educacional e eclipses em se inserir no novo ambiente, que nem sempre é acolhedor. Em relação à educação, muitos tiveram a escolaridade interrompida, e precisaram aprender um novo idioma, assimilar uma nova

cultura e, diante do exposto, passaram a apresentar sintomas de saúde mental fragilizada, devido a situações estressantes enfrentadas no país de origem e em todo o contexto que envolve a imigração involuntária.

Grande parte das crianças analisadas apresentavam sintomas de saúde mental relacionadas ao luto e ao acúmulo de situações estressantes às quais foram expostas. Faz-se necessário que os profissionais de saúde estejam atentos à diversidade socioeconômica, étnica e religiosa dos refugiados, a fim de oferecer apoio adequado às especificidades de cada população. As políticas públicas, nesse bojo, especialmente na Atenção Primária à Saúde, precisam ser formuladas de modo a garantir tratamentos “culturalmente apropriados”, treinamento específico para os profissionais que trabalham com pequenos refugiados, e assegurar apoio às crianças para que aprendam a língua e lidem da melhor forma com os aspectos culturais do país de acolhimento, sem perder seus laços com a sua cultura de origem (BEZERRA et al., 2019).

Niño (2019), a partir de análise da imigração venezuelana no estado de Roraima, destaca as mudanças na política externa brasileira e seu resultado no tratamento das migrações internacionais. Existem, concomitantemente, ações encaminhadas buscando garantir alguns direitos aos imigrantes e um tratamento dado à migração como um problema de segurança, evidenciando-se um maior peso da abordagem da segurança, que tem favorecido medidas restritivas e a militarização das respostas humanitárias no estado de Roraima (NIÑO, 2019).

Ventura e Holz hacker (2016), por sua feita, se debruçam sobre um caso peculiar, envolvendo os direitos de um solicitante de refúgio considerado o primeiro caso suspeito de Ebola no Brasil no ano de 2014. Os autores abordam as violações aos direitos de informação e consentimento do paciente evidenciados pela ampla difusão de sua identidade e de sua imagem, constituindo-se em flagrantes de violações do direito sanitário e do direito dos refugiados e ilustrando de forma cabal o cenário.

Diante do exposto, avulta-se a necessidade dos estudantes de medicina, médicos e demais profissionais de saúde brasileiros aprimorarem seus conhecimentos acerca desta temática e de toda problemática tratada, ampliando sua competência cultural, mundivisão e possibilidades de cuidado e intervenção. Apesar do Brasil não ser um país que receba grandes quantidades de imigrantes e refugiados, quando comparado ao cenário internacional, a lei de Refúgio brasileira é considerada uma das mais modernas do mundo e os números de imigrantes no país, segundo a CONARE (2017), são crescentes, o que denota a necessidade de organização da gestão regional dos serviços de saúde para promoção e prevenção da saúde e recepção dessas populações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na literatura analisada foi possível observar que apesar das legislações

de direitos humanos específicas para regulamentação dos processos migratórios e dos refugiados se encontrarem vigentes no Brasil e serem referência em relação a outros países, a efetivação destas na saúde enfrenta limitações devido a organização dos serviços e a abordagem biomédica ainda muito presente no país. Além disso, essa temática tão complexa para o atendimento e formulação de estratégia clínica não é discutida pelos estudantes de medicina e médicos de forma aprofundada. Assim, deve-se estimular o debate acerca da problemática e investir em pesquisas pertinentes ao assunto, de forma a fomentar órgãos, como a Agência da Organização das Nações Unidas para refugiados (ACNUR), Instituições e Estados, além de medidas gestadas pelo executivo, no intento de ampliarem os seus modos de atuação, visto que o principal objetivo dessa agência versa sobre a proteção dos refugiados e a promoção de soluções duradouras para as problemáticas que os cercam. Destarte, se faz imperativo a promoção de políticas de saúde que tenham uma abordagem integrativa e biopsicossocial, almejando arrefecer o quadro de vulnerabilidades e de sofrimento dessas pessoas.

REFERÊNCIAS

ACNUR – AGÊNCIA DA ONU PARA REFUGIADOS. **Relatório Tendências Globais, 2018.**

Disponível em: <https://www.unhcr.org/5d08d7ee7.pdf#_ga=2.83994777.1225343878.1560779393-685702386.1530279534>. Acesso em: 04 jul. 2020.

A DECLARAÇÃO Universal dos Direitos Humanos. [S.l.]: **ONU Brasil, 1948.** Disponível em: <<https://bit.ly/3cXDMcA>>. Acesso em: 13 jul. 2020.

ASSEMBLEIA GERAL DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração Universal dos Direitos Humanos.**

Brasília: [s.n.], 1998. Disponível em: <<https://bit.ly/38TEOmY>>. Acesso em: 03 jul. 2020.

BEZERRA, Cecília Braga; BORGES, Lucienne Martins; CUNHA, Maiara Pereira. Filhos das fronteiras: revisão de literatura sobre imigração involuntária, infância e saúde mental. **Rev.CES Psico**, v.12, n. 2, p. 26-40. Medellín, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.21615/cesp.12.2.3> ISSN: 2011-3080. Disponível em: <<http://www.scielo.org.co/pdf/cesp/v12n2/2011-3080-cesp-12-02-26.pdf>>. Acesso em: 09 de Julho de 2020.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990.** Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 20 set. 1990. Disponível em: <<https://bit.ly/33gRO4T>>. Acesso em: 13 mar. 2020.

BRASIL. Presidência da República. **Lei 13.445, de 24 de maio de 2017.** Institui a Lei de Migração. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 25 maio 2017. Disponível em: <<https://bit.ly/2WcnlDo>>. Acesso em: 12 jul. 2020.

CONARE. **Caminhos do Refúgio. 2018.** Disponível em: <<https://bit.ly/39ODQcS>>. Acesso em: 05 jul. 2020.

GALINA, V. F. et al. A saúde mental dos refugiados: um olhar sobre estudos qualitativos. **Interface**, v. 21, n. 61, p. 297-308, jun. 2017. Disponível em: <<https://bit.ly/3aO0K3W>>. Acesso em: 03 jul. 2020.

KNOBLOCH, F. Impasses no atendimento e assistência do migrante e refugiados na saúde e saúde mental. **Psicol. USP**, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 169-174, ago. 2015. Disponível em: <<https://bit.ly/39OFwTI>>. Acesso em: 05 jul. 2020.

MARTIN, D.; GOLDBERG, A.; SILVEIRA, C. Imigração, refúgio e saúde: perspectivas de análise sociocultural. **Saúde Soc.**, São Paulo, v. 27, n. 1, p. 26-36, jan. 2018. Disponível em: <<https://bit.ly/3cYBR7w>>. Acesso em: 04 jul. 2020.

MENEZES, T. S. **Direitos humanos e refúgio: a violação de direitos antes e após a determinação do status de refugiado**. 2012. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

Ministério da Justiça. **Refúgio em números. 3. ed. 2018**. Disponível em: <<https://bit.ly/2TQCjgZ>>. Acesso em: 04 jul. 2020.

Ministério da Justiça e Segurança Pública. **Refúgio em números. 4. ed. 2019**. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2019/07/Refugio-em-nu%CC%81meros_versa%CC%83o-23-de-julho-002.pdf>. Acesso em: 04 jul. 2020.

NIÑO, E. A. Questão de segurança ou de direitos humanos? A imigração venezuelana e as mudanças na Política Externa Brasileira. **Mural Internacional**. Rio de Janeiro, V 9, 2018, N1, pag 122-134, 28 de dez. de 2018.

PUSSETTI, Chiara. “O silêncio dos inocentes”. Os paradoxos do assistencialismo e os mártires do Mediterrâneo. **Interface (Botucatu)**. 2017; 21(61):263-72.

SCHWINN, S. A.; FREITAS, P. **A proteção sociojurídica aos refugiados no Brasil: da legislação à política pública**. *Barbarói*, n. 44, p. 225-274, jul./dez. 2015. Edição especial. Disponível em: <<https://bit.ly/33e40TX>>. Acesso em: 06 jul. 2020.

VENTURA, Deisy; HOLZHACKER, Vivian. Saúde global e direitos humanos: o primeiro caso suspeito de ebola no brasil. **Lua Nova [online]**. 2016, n.98, pp.107-140. ISSN 1807-0175. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-6445107-140/98>>. Acesso em: 12 jul. 2020.

VENTURA, Miriam. Imigração, saúde global e direitos humanos. **Cad. Saúde Pública [online]**. 2018, vol.34, n.4 [citado 2020-07-03], e00054118. ISSN 1678-4464. <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311X00054118>. Disponível em: <<http://cadernos.ensp.fiocruz.br/csp/artigo/409/imigracao-saude-global-e-direitos-humanos>>. Acesso em: 03 de Julho de 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aborto 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 153

Adesão 1, 2, 3, 4, 5, 6, 143, 153, 183

Adultos 6, 9, 65, 90, 93, 95, 108, 113, 114, 115, 122, 123, 124, 126, 142, 151, 160, 167, 182, 192

Alterações Auditivas 7, 9, 10, 12

Antibióticos 179, 180, 181, 183, 184, 185, 186

Anticoncepção 20, 147

Anticoncepcionais Orais 147

Atenção Primária 6, 16, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 38, 66, 70, 73

B

Bactéria 64, 66, 180, 181, 184

BLISS 96, 97, 98, 99, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 109

BLW 96, 97, 98, 99, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110

Botulismo 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67

Brasil 1, 3, 6, 7, 25, 28, 29, 31, 32, 33, 35, 38, 39, 40, 44, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 79, 80, 81, 82, 88, 91, 92, 109, 112, 113, 114, 116, 117, 119, 129, 132, 147, 157, 160, 196, 199, 200, 203

C

Cansaço Mental 76

Catarata 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52

Colangite Biliar Primária 158, 159, 168

Colangite Esclerosante Primária 158, 159, 168

Colestase 159, 160, 167

Crianças 24, 35, 37, 38, 64, 65, 90, 93, 96, 97, 99, 102, 105, 106, 107, 108, 115, 131, 138, 139, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 194, 195, 196, 197, 198, 201

D

Degeneração Sensorial 7

Diagnóstico Molecular 55

Direitos Humanos 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 68, 71, 74

Doenças Neurodegenerativas 7, 8, 9, 11, 12

E

Embolia Pulmonar 147

Esgotamento profissional 76

F

Fatores de risco 3, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 46, 50, 59, 139, 148, 149, 154, 203

Fisiopatologia 10, 15, 22, 122, 129, 195

Fissuras Orais 129, 130, 131

H

Hanseníase 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53

Hepatite 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 161

Hereditário 141

Hipertensão Arterial 1, 3, 5, 6, 15, 16, 19, 21, 24, 26, 81, 86, 108, 115, 146, 148, 149, 154

HPV 55, 56, 57, 58, 59

I

Idosos 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 18, 20, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 46, 48, 50, 80, 81, 82, 83, 86, 87, 202, 203

Infecção Hospitalar 182, 184, 185, 186

Intolerância À Lactose 171, 173, 174, 175, 176, 177, 178

J

Jovens 94, 114, 122, 123, 124, 126, 148, 149, 151, 152, 157, 160, 167, 192, 195

L

Lábio Leporino 129, 130, 131, 132, 135, 136

M

Malformações Congênitas 129, 131, 132, 133

Mixomas 187, 188, 189, 190, 193

Mulheres profissionais do sexo 55, 58

N

Narcolepsia 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128

Níveis de atenção à saúde 23, 25, 26

Nordeste Brasileiro 29, 68

O

Osso de mármore 141

Osteopetrose 141, 142, 145

P

PCR 55, 56, 57, 58

Perdas Auditivas 8, 9, 10

Plano de contingência 60, 61, 62

Profilaxia 61, 66, 180, 181

Profissionais de saúde 25, 27, 32, 34, 36, 37, 38, 60, 61, 118, 184, 196

Q

Qualidade de vida 1, 2, 3, 5, 6, 9, 11, 16, 21, 26, 78, 79, 82, 86, 88, 95, 112, 113, 116, 119, 123, 127, 171, 172, 174, 176, 177, 199

R

Refugiados 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40

Resistência à antibióticos 180, 181

S

Saúde 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 16, 17, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 51, 52, 53, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 93, 94, 95, 96, 97, 104, 105, 108, 109, 112, 113, 114, 116, 118, 119, 120, 121, 146, 148, 152, 153, 157, 168, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 179, 180, 182, 184, 185, 186, 189, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204

Saúde Mental 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 70, 76, 78, 79, 80, 82, 85, 86, 172, 175, 176

Saúde Pública 1, 3, 6, 24, 29, 40, 44, 45, 52, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 79, 85, 108, 109, 112, 118, 119, 120, 179, 182, 195, 200, 202, 203, 204

Sonolência 122, 123, 124, 126, 127, 195

T

Tabaco 112, 113, 114, 116, 118, 119, 120

Tabagismo 16, 21, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 143, 148, 155, 156

Transplante de medula óssea 142, 143, 145

Tratamento 1, 2, 3, 4, 5, 6, 9, 10, 11, 21, 26, 28, 35, 38, 42, 43, 44, 45, 48, 49, 50, 52, 57, 58, 65, 66, 67, 71, 74, 83, 86, 87, 112, 113, 117, 118, 119, 123, 126, 127, 131, 137, 138, 139, 141, 142, 143, 145, 148, 160, 161, 164, 165, 166, 168, 173, 181, 185



Medicina:

Égide do Bem-estar Populacional

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



Medicina:

Égide do Bem-estar Populacional

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 